

# Deputado nega acusações

"Desafio, quem quer que seja, aqui neste plenário ou fora dele, a provar contra mim qualquer das sete afirmações caluniosas, que alguns setores da imprensa estão publicando de forma escandalosa", afirmou, ontem, o deputado Gustavo Faria (PMDB-RJ), que vem sendo acusado de haver dado um rombo no Instituto de Previdência dos Congressistas.

Após criticar a precipitação da atual direção do IPC, que baseada num simples parecer de dois auditores internos da Câmara e do Senado, já o considerou "culpado", sem ao menos antes ouvi-lo, o parlamentar lamentou que setores da imprensa, também tivessem aproveitado do episódio, para transformá-lo em verdadeiro escândalo.

Em seu pronunciamento, Gustavo de Faria garantiu "que não dei qualquer forma de prejuízo ao patrimônio do IPC". E esclareceu que não fez nenhuma transação com qualquer corretora particular, mas com a FUNDASERNG Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais, entidade pública, pertencente ao governo de Minas Gerais.

Com base em parecer da Campiglia, Bianchesi Cia, ressaltando que a FUNDASERNG era uma corretora pública e não corretagem privada, o parlamentar assegurou que o IPC não tinha sofrido nenhum prejuízo, mas que fizera o "melhor negócio para aquela época de incerteza" (o período que antecedeu o Plano Verão). Gustavo de Faria afirmou que "se qualquer dessas afirmações e desafios que fiz aos meus detratores gratuitos

MARCOS HENRIQUE



Gustavo Faria

for comprovada, não será necessário que qualquer dos eminentes colegas proposta aqui a minha expulsão do PMDB ou a cassação do meu mandato. Provada, em juízo ou fora dele, perante qualquer tribunal de honra, a procedência das acusações, serei o primeiro a pedir desligamento do partido a que pertenço, a renunciar ao mandato de que estou investido, e a abandonar a vida pública de que só tenho de que me orgulhar".

Afirmou ainda que iria enviar cópia do seu pronunciamento a todos os colegas parlamentares, a todos os filiados ao IPC, apresentaria pareceres que pudessem esclarecer as "lisuras de sua atuação" à frente do Instituto e anunciou sua disposição de voltar à Tribuna da Câmara, e depor perante qualquer Comissão de Inquérito, e de não deixar sem resposta qualquer tipo de acusação.